

Análise das exportações diretas das cooperativas brasileiras

Marcos Antonio Matos¹
Evandro Scheid Ninaut²
Flávia de Andrade Zerbinato Martins³
Rodrigo Chaer Caiado⁴

Resumo: O cooperativismo brasileiro apresenta relevante importância significativa na economia, graças ao alinhamento do desenvolvimento econômico ao social. Nesse contexto, os estudos para a análise quantitativa do cooperativismo se tornam necessários. O presente estudo tem o objetivo de analisar as exportações diretas das cooperativas e, para tanto, considerou-se o seu desempenho frente aos fatores macroeconômicos, avaliando-se os principais produtos, os países de destino e a representação dos principais estados. Segundo os resultados obtidos em 2007, as exportações foram no valor de US\$ 3,30 bilhões com a liderança das cooperativas do ramo agropecuário, sendo o setor sucroalcooleiro, o complexo soja e o segmento das carnes os principais produtos.

Palavras-chave: cooperativas, desenvolvimento, economia, indicadores.

Abstract: The Brazilian cooperatives show economic importance due to the alignment of the social and economic development. In this context, the studies for cooperatives quantitative analysis become important. This study aims to examine the cooperatives' direct exports and to achieve this aim, this performance was considered facing macroeconomic factors, examining the main products sold, the destination countries and the major states' representation. According to the results in 2007, exports added up to US\$ 3.30 billion with the leadership of agricultural cooperatives, and the main products exported were derived from the sugarcane sector, the soybean complex and the meat segment.

Keywords: cooperatives, development, economics, indicators.

Introdução

As cooperativas brasileiras apresentam relevante papel na economia, graças às exporta-

ções de seus produtos, aos empregos gerados e ao alinhamento do desenvolvimento humano com o desenvolvimento sustentável. Segundo Bialoskorski Neto (2002), as cooperativas apre-

¹ Eng. Agrônomo, M.Sc em Agronomia, Técnico de Nível Superior da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). E-mail: marcos.matos@ocb.coop.br

² Economista, Especialista em Gestão de Cooperativas, Gerente de Mercados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). E-mail: evandro.ninaut@ocb.coop.br

³ Economista, Técnica de Nível Superior da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). E-mail: flavia.zerbinato@ocb.coop.br

⁴ Graduando em Economia, Estagiário da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). E-mail: rodrigo.caiado@ocb.coop.br

sentam duas dimensões: a econômica, com base nos resultados, e a social, com foco no associado e na comunidade.

O movimento cooperativista brasileiro é diversificado, dividido em 13 ramos de atividades distintas, sendo eles: agropecuário, educacional, crédito, saúde, infra-estrutura, habitação, transporte, turismo e lazer, produção, especial, mineral, consumo, e trabalho (OCB, 2004). De acordo com Braga (2002), esse conglomerado cooperativo tem papel significativo no desenvolvimento da sociedade, promovendo benefícios como o acesso a crédito, saúde, educação, moradia e ao mercado de trabalho, com responsabilidade social e ambiental.

Mesmo com os desafios impostos para a produção e exportação dos produtos, destacando-se a valorização do Real, os elevados custos dos fretes, a deficiente infra-estrutura portuária e os entraves nos sistemas de armazenamento, as cooperativas apresentaram receitas cambiais crescentes, com participação significativa nas exportações brasileiras (MATOS; NINAUT, 2008).

Considerando-se a influência econômica do cooperativismo no Brasil, os estudos para a sua análise quantitativa se tornam necessários. Nesse contexto, a análise das exportações diretas das cooperativas torna-se de fundamental relevância para a avaliação da sua importância na receita cambial brasileira, considerando-se o seu desempenho, os mercados consumidores e os produtos comercializados. Para tanto, a análise foi realizada a partir dos dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, considerando-se as exportações realizadas diretamente pelas cooperativas brasileiras.

Resultados e discussão

Os resultados das exportações das cooperativas estão apresentados em quatro etapas distintas. A primeira etapa analisou o desempenho das exportações considerando-se os fatores macroeconômicos e a segunda foi voltada para a identificação dos países importadores dos

produtos das cooperativas. A terceira etapa procurou avaliar os produtos exportados pelas cooperativas e a quarta, a participação do cooperativismo segundo o estado da federação.

Desempenho das exportações e fatores macroeconômicos

Dentre os fatores macroeconômicos que afetam o desempenho das exportações das cooperativas, destacam-se o comportamento do dólar frente ao real e as projeções de crescimento das economias no mundo. Segundo o cenário, a Fig. 1 mostra a evolução das exportações das cooperativas ao longo dos anos, bem como a série anual do dólar no período.

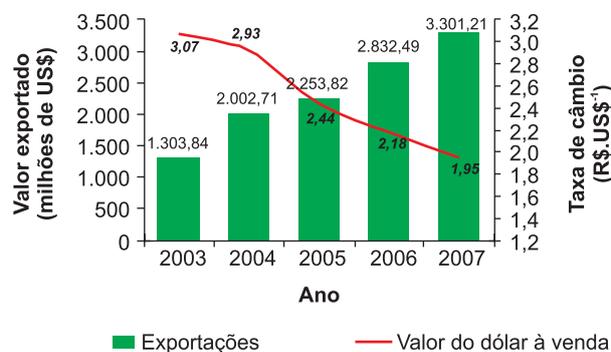


Fig. 1. Evolução das exportações das cooperativas com a consideração das cotações do dólar.

Fonte: Brasil (2008) e Cepea (2008).

A valorização cambial afetou a balança comercial brasileira e pode resultar em impactos negativos para as vendas externas das cooperativas, por causa do seu efeito de atenuar a valorização das commodities no âmbito internacional. As exportações diretas das cooperativas, no acumulado de janeiro a dezembro de 2007, somaram US\$ 3,30 bilhões, enquanto, em 2006, foram US\$ 2,83 bilhões. A variação entre os anos de 2006 e 2007 demonstra um crescimento de 16,50 % no total exportado. Ressalta-se que foram observadas 185 cooperativas exportadoras no ano de 2007, considerando-se as centrais e as respectivas filiais.

Os valores exportados e a cotação do dólar apresentaram tendências inversas de comportamento, pois, mesmo com os desafios impostos para a exportação da produção, destacando-se a valorização do Real de 36,58 % entre 2003 e 2007 (cotação média em 2003: 3,07 R\$/US\$; cotação média em 2007: 1,95 R\$/US\$), as cooperativas apresentaram receitas cambiais crescentes, com participação significativa nas exportações brasileiras. É importante ainda destacar que, embora não seja observada a influência direta do câmbio na redução da evolução das exportações, as cooperativas deixaram de faturar montantes significativamente superiores na moeda brasileira, caso a mesma estivesse desvalorizada em um ponto de equilíbrio que incentivasse as exportações (Fig. 1).

Em relação ao quantum exportado pelas cooperativas, no acumulado de janeiro a dezembro de 2007, atingiu-se o montante de 8,12 milhões de toneladas, enquanto em 2006 foram embarcados 7,53 milhões de toneladas, apresentando um aumento de 7,84 % (Fig. 2).

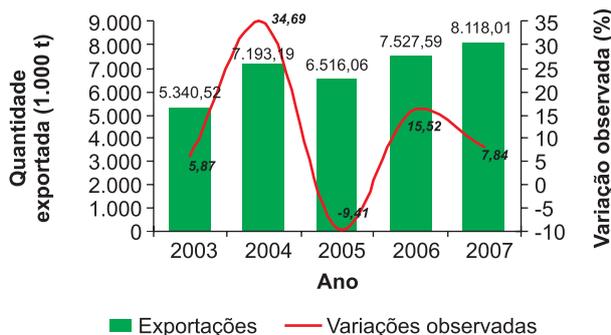


Fig. 2. Evolução das exportações das cooperativas brasileiras.

Fonte: Brasil (2008).

De acordo com os dados analisados nas Fig. 1 e 2, os valores exportados mostraram um incremento de 14,50 %, enquanto as quantidades comercializadas, 7,84 %. Isso se deve ao aquecimento dos preços das commodities, tais como os produtos do complexo soja, milho, trigo e as carnes, principalmente.

Embora as exportações diretas das cooperativas tenham apresentado desempenho oti-

mista – devido à valorização das commodities no cenário internacional –, as quantidades comercializadas mostraram números mais modestos. Tal fato pode ser explicado pelos entraves logísticos e pelo excesso de burocratização portuária, bem como pela elevada carga tributária no País. Dessa forma, são de fundamental importância os investimentos em infra-estrutura para melhoria das rotas de comercialização e a ampliação dos modais logísticos, além da profissionalização da gestão portuária. Tais fatores são requisitos básicos para consolidar o cooperativismo brasileiro no comércio internacional, com destaque para a agregação de valor aos seus produtos.

A Fig. 3 apresenta as taxas de crescimento dos valores monetários exportados no Brasil e nas cooperativas no período compreendido entre os anos de 2004 e 2007. As variações observadas nas exportações das cooperativas foram superiores em relação às médias brasileiras em 2004 e em 2006. No ano de 2005, o crescimento das exportações brasileiras foi de 22,63 % e o das cooperativas, 12,54 %. Analisando-se o ano de 2007, foram observados incrementos semelhantes na evolução das exportações.

As exportações totais brasileiras em 2007 somaram US\$ 160,65 bilhões, representando um aumento de 16,6 % em relação ao acumulado de janeiro a dezembro de 2006, contra 16,5 % das cooperativas (Fig. 3).

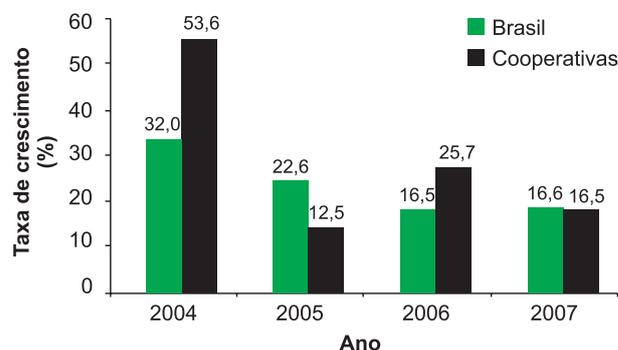


Fig. 3. Evolução das exportações das cooperativas brasileiras.

Fonte: Brasil (2008).

A análise da balança comercial do cooperativismo em valores totais e a respectiva taxa de crescimento é visualizada na Fig. 4.

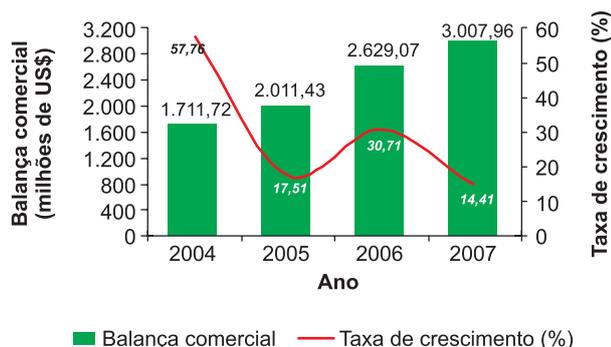


Fig. 4. Balança comercial das cooperativas brasileiras. Fonte: Brasil (2008).

As cooperativas brasileiras importaram US\$ 293,25 milhões em 2007, registrando um superávit da balança comercial de US\$ 3,01 bilhões. O superávit do segmento cooperativista apresentou um aumento de 14,41 % em relação a 2006. Destaca-se a preponderância das exportações das cooperativas sobre as importações, fato esse demonstrado pelo resultado da balança comercial do cooperativismo. Destaca-se que a maior taxa de crescimento da balança foi registrada no ano de 2004, com um incremento total de 57,76 % em relação ao ano anterior (Fig. 4).

Principais mercados de destino

O estudo do direcionamento das vendas externas das cooperativas brasileiras é de fundamental relevância para a determinação dos mercados conquistados, bem como os mercados potenciais de crescimento. Observa-se na Fig. 5 a participação dos países importadores de produtos das cooperativas no ano de 2007.

Os Países Baixos destacaram-se nas importações dos produtos comercializados pelas cooperativas, representando 10,78 % do total das exportações no ano de 2007. A elevação das exportações para os Países Baixos resultou do incremento das vendas externas de produtos

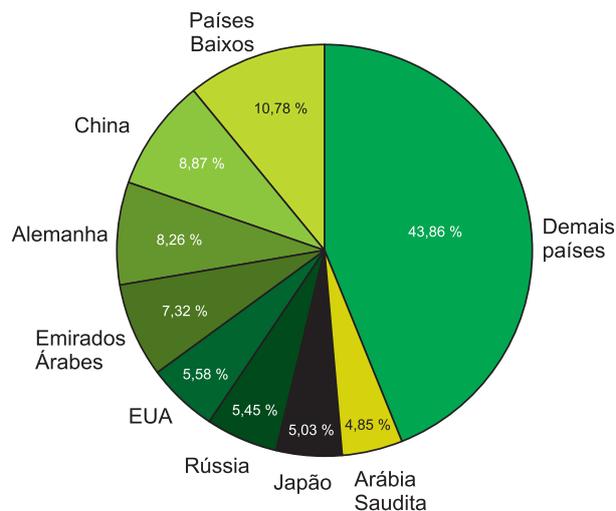


Fig. 5. Direcionamento das exportações das cooperativas brasileiras com a representação de cada país em 2007. Fonte: Brasil (2008).

do complexo soja, do setor sucroalcooleiro e das carnes. A China, a Alemanha e os Emirados Árabes aparecem na seqüência, com participações de 8,87 %, 8,26 % e 7,32 %, respectivamente. Em relação à China, as compras de produtos do complexo soja sustentaram os incrementos das vendas externas, com destaque para as cooperativas do Estado do Paraná. Analisando-se as exportações para a Alemanha, o complexo soja, as carnes e o café verde foram os principais produtos da pauta.

Os Estados Unidos foram os primeiros colocados em 2006, com uma participação de 11,23 %. Em 2007, o país está na quinta posição, com um total de 5,58 % das exportações das cooperativas, resultado de uma redução de 42,13 % nos valores das vendas externas. Destaca-se que a redução citada configura-se como desafio a ser superado, uma vez que aquele país destaca-se no comércio internacional e está consolidado como o maior mercado importador para os demais países. A redução da participação dos Estados Unidos nas exportações das cooperativas brasileiras pode representar um desalinhamento com as tendências do comércio internacional.

Ainda se deve ressaltar a representação de 43,86 % dos demais países, o que demonstra a

pulverização das exportações para aproximadamente 20 países importadores, incluindo Espanha, Canadá, Reino Unido, Bélgica, França, Itália e países africanos e latino-americanos (Fig. 5).

O detalhamento dos países importadores dos produtos das cooperativas brasileiras ao longo dos dois últimos anos, 2006 e 2007, é visualizado na Tabela 1.

Tabela 1. Direcionamento das exportações das cooperativas brasileiras, nos períodos de 2006 e 2007.

País importador	Exportação das cooperativas brasileiras					
	2006		2007		Variação observada (%)	
	Valor (milhares de US\$)	Quantidade (milhares de toneladas)	Valor (milhares de US\$)	Quantidade (milhares de toneladas)	Valor	Quantidade
Países Baixos	204.308,13	404.676,51	355.724,01	731.961,52	74,11	80,88
China	215.977,14	918.355,71	292.846,12	1.001.934,39	35,59	9,10
Alemanha	180.934,71	544.958,96	272.612,24	614.465,47	50,67	12,75
Emirados Árabes	280.409,77	835.066,14	241.655,60	932.050,26	-13,82	11,61
Estados Unidos	318.203,33	449.030,92	184.143,34	263.026,86	-42,13	-41,42
Rússia	161.906,49	156.870,10	180.067,23	218.948,56	11,22	39,57
Japão	117.453,83	99.175,64	166.081,61	187.749,92	41,40	89,31
Arábia Saudita	124.626,26	338.447,29	160.196,74	661.879,80	28,54	95,56
Espanha	85.373,14	499.147,64	140.872,60	518.635,80	65,01	3,90
Hong Kong	66.316,83	65.833,54	99.898,58	75.272,27	50,64	14,34
Irã	102.903,47	589.289,06	95.305,19	419.271,89	-7,38	-28,85
Canadá	43.017,78	112.324,32	76.850,96	264.270,80	78,65	135,27
Reino Unido	36.232,26	62.001,80	72.757,26	81.640,51	100,81	31,67
Nigéria	48.389,17	157.638,50	72.750,97	237.475,67	50,35	50,65
África do Sul	68.743,84	175.511,37	65.591,23	139.574,32	-4,59	-20,48
Argélia	23.831,12	48.663,14	63.035,93	134.414,30	164,51	176,21
Bélgica	32.413,88	35.513,37	56.644,67	53.806,46	74,75	51,51
França	44.759,52	154.787,27	54.959,22	184.091,56	22,79	18,93
Marrocos	33.442,31	106.376,80	48.527,48	192.273,39	45,11	80,75
Itália	51.025,37	117.453,15	41.406,80	77.655,88	-18,85	-33,88
Índia	13.004,17	24.271,71	32.337,28	87.097,99	148,67	258,85
Argentina	29.149,91	46.679,37	30.035,37	9.018,17	3,04	-80,68
Venezuela	5.029,77	8.277,04	28.015,16	7.707,09	456,99	-6,89
Jamaica	6.550,94	13.079,23	24.580,87	46.788,53	275,23	257,73
Tailândia	12.755,10	55.347,64	22.274,59	58.097,11	74,63	4,97
Coréia do Sul	27.962,88	140.995,50	21.728,12	57.529,07	-22,30	-59,20
Indonésia	9.263,18	18.798,72	21.449,17	58.831,31	131,55	212,95
Gana	8.168,07	20.381,95	17.326,35	52.426,58	112,12	157,22
Demais países	480.739,10	1.329.008,75	361.537,32	750.113,62	-24,80	-43,56
Total	2.832.891,46	7.527.961,12	3.301.212,01	8.118.009,08	16,53	7,84

Fonte: Brasil (2008).

De acordo com a Tabela 1, os Estados Unidos apresentaram um significativo decréscimo na participação dos valores exportados pelas cooperativas (-42,13 %), seguido pela Coréia do Sul (-22,30 %) e pelos Emirados Árabes (-13,82 %). A queda acentuada das importações pelos Estados Unidos era esperada, pois os americanos estão ampliando a sua produção doméstica de etanol a partir da cultura de milho.

As evoluções observadas entre os anos de 2006 e de 2007 foram dos Países Baixos (74,11 %), China (35,59 %) e Alemanha (50,67 %), os três primeiros colocados nas vendas externas das cooperativas em 2007.

A Venezuela e a Jamaica, embora com uma pequena participação nas vendas das cooperativas em valores absolutos, apresentaram as maiores oscilações ao longo dos dois anos, atingindo 456,99 % e 275,23 %, o que reflete a política externa brasileira de direcionamento dos percentuais de exportação para os mercados não-tradicionais nos últimos anos. As variações descritas das exportações das cooperativas para a Venezuela são explicadas pelas vendas de leite em pó, com um montante total de US\$ 25,71 milhões, tendo as cooperativas mineiras a principal parcela (91,63 %). Em relação à Jamaica, as importações de álcool foram as responsáveis pela participação da pauta, sendo as cooperativas paulistas de álcool (US\$ 14,47 milhões) e as cooperativas paranaenses (US\$ 8,33 milhões) as representantes (Tabela 1).

Produtos exportados

Para a análise da competitividade das cooperativas brasileiras frente ao mercado internacional, torna-se necessário o detalhamento dos produtos exportados e o grau de agregação de valor. A Fig. 6 mostra a participação percentual dos produtos exportados em função dos montantes obtidos, fixando-se o ano de 2007.

O complexo sucroalcooleiro – que corresponde aos açúcares e ao álcool etílico – e o complexo soja – que engloba o grão, o óleo

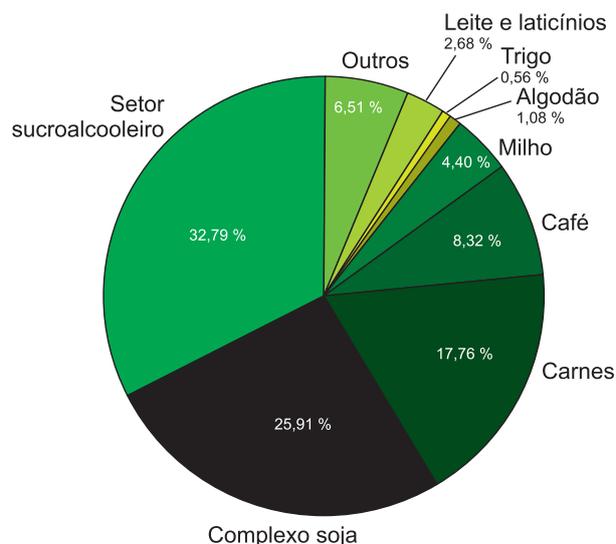


Fig. 6. Participação dos produtos exportados pelas cooperativas brasileiras em 2007.

Fonte: Brasil (2008).

e o farelo – apresentaram preponderância sobre os demais itens. Para o complexo sucroalcooleiro, a participação nos valores obtidos com as vendas externas foi de 32,79 % e para o complexo soja, 25,91 %. Dessa forma, os produtos citados são considerados os principais produtos da pauta.

Em relação ao complexo soja, tradicional produto exportado pelas cooperativas, as elevações nas cotações internacionais da commodity pressionaram os preços dos produtos e dos subprodutos, como o óleo e o farelo. A elevação nas cotações relatadas a partir do segundo semestre de 2007 pode ser explicada pela utilização de milho para a produção de etanol nos Estados Unidos, como uma projeção da utilização de 110 milhões de toneladas do cereal na safra 2008/2009 para esse fim. Como consequência, foi observada uma redução da área plantada para as commodities, com destaque para a soja.

A questão da agroenergia – associada ao aquecimento da demanda de produtos agropecuários em ordem mundial – resultou nas elevações de preços e, conseqüentemente, pre-ocupações quanto aos impactos nas taxas de

inflação e nos preços de alimentos básicos da alimentação nos países. As carnes e o café figuram na seqüência, com representações de 17,76 % e 8,32 %, respectivamente (Fig. 6).

As Fig. 7 a 9 mostram o detalhamento dos produtos pertencentes às classes complexo soja, sucroalcooleiro e carnes.

Para o complexo soja, os grãos representam 58,31 % do total, seguido pelo farelo (29,26 %) e pelo óleo (12,43 %). Mesmo com a isenção do ICMS sobre produtos primários e semi-elaborados exportados, o aumento dos custos do processamento da soja no mercado interno (entre produtores e esmagadoras) justificou o crescimento das exportações de grãos de soja, em detrimento ao farelo e ao óleo, produtos obtidos a partir da industrialização da oleaginosa (Fig. 7).

Em relação às carnes, as aves representaram 68,82 % das vendas externas das cooperativas em 2007, caracterizada como principal produto dessa natureza. As carnes suína e bovina apresentaram uma participação de 26,81 % e de 4,37 %, respectivamente. Destaca-se o embargo da União Européia à carne bovina brasileira, por período indeterminado, o que comprometerá as vendas externas, que foi de US\$ 34,59 milhões em 2007 (Fig. 8). Em relação ao complexo sucroalcooleiro, os açúcares possuem destaque,

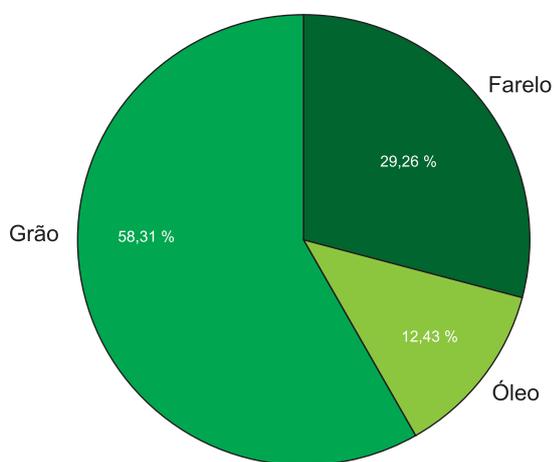


Fig. 7. Componentes do complexo soja em 2007.
Fonte: Brasil (2008).

com uma participação de 70,33 % nesse setor e de 23,06 % no total exportado. O álcool tem uma parcela de 29,67 % no setor sucroalcooleiro e de 9,73 % no total comercializado pelas cooperativas, respectivamente (Fig. 9).

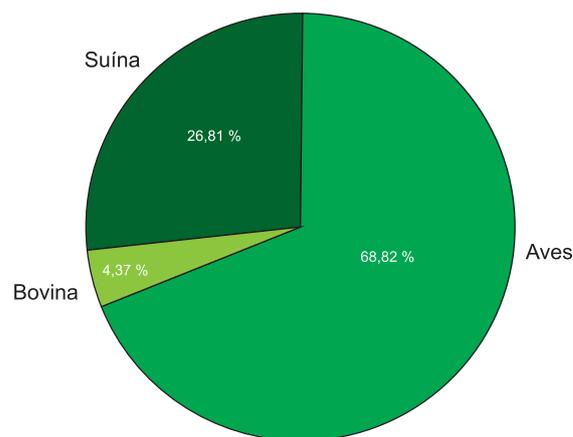


Fig. 8. Componentes das carnes em 2007.
Fonte: Brasil (2008).

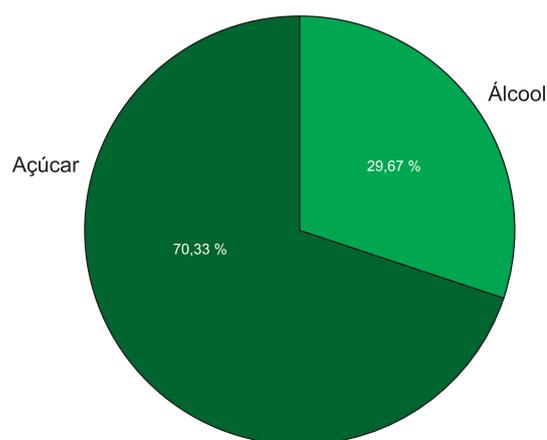


Fig. 9. Componentes dos produtos do setor sucroalcooleiro em 2007.
Fonte: Brasil (2008).

O detalhamento dos produtos exportados pelas cooperativas brasileiras é apresentado na Tabela 2. O setor sucroalcooleiro mostrou maior importância dentre os produtos exportados pelas cooperativas, atingindo um total de US\$ 1.082,53 milhões, uma redução de 7,31 % em relação a 2006. Em 2006, os açúcares lideraram a pauta, com um total de US\$ 800,37 milhões, passando para US\$ 761,36 milhões em 2007, fato as-

Tabela 2. Produtos exportados pelas cooperativas, considerando-se os valores totais ao longo dos anos.

Produto	Exportação total (milhares de US\$)				
	2003	2004	2005	2006	2007
Setor sucroalcooleiro	274.947,47	411.022,85	698.041,73	1.167.921,19	1.082.546,81
Complexo soja	581.620,92	850.024,03	633.468,40	615.927,46	855.181,24
Carnes	248.864,94	366.561,88	520.193,80	519.628,24	662.716,81
Café	82.664,92	133.813,31	202.616,85	206.140,97	274.666,01
Milho	72.914,45	86.757,27	18.156,00	129.395,10	145.229,63
Algodão	6.389,54	13.011,70	75.979,39	43.119,76	35.551,86
Trigo	4.687,38	83.273,60	8.017,00	25.603,43	18.401,09
Outros	31.749,89	58.137,14	97.345,89	124.750,23	226.918,57
Total das cooperativas	1.303.839,50	2.002.601,78	2.253.819,05	2.832.486,37	3.301.212,01

Fonte: Brasil (2008).

sociado à redução da sua cotação no cenário internacional.

Outro produto do setor sucroalcooleiro é o álcool etílico, que apresentou oscilação nos valores exportados pelas cooperativas. Para esse produto, o mercado encontra-se em um período de ajuste na oferta e na demanda, o que afetou as suas cotações no mercado. Contudo, considerando-se as projeções devidas às preocupações ambientais, associadas às porcentagens de misturas de combustíveis renováveis exigidas nos Estados Unidos, na União Européia, no Brasil e em diversos outros países, o produto brasileiro de procedência das cooperativas tem vantagens competitivas, podendo consolidar-se nos mercados tradicionais e, concomitantemente, alcançar aqueles mercados potenciais. Nos anos de 2005 e 2006, as exportações do complexo soja mostraram reduções, o que é explicado pela crise da agricultura no Brasil devida à queda nos preços, que afetou as exportações das cooperativas do ramo agropecuário.

As carnes mostraram crescimento contínuo no período analisado, passando de US\$ 248,86 milhões em 2003 para US\$ 662,72 milhões no ano de 2007 – crescimento de 166,30 %. Outros produtos que apresentaram

elevações nos valores exportados no ano de 2007 foi o café (US\$ 274,67 milhões) e o milho (US\$ 145,23 milhões). No caso do café, o crescimento foi contínuo, passando de US\$ 82,66 milhões em 2003 para US\$ 274,67 milhões em 2007 – elevação de 232,26 % no intervalo estudado. Para o milho, o crescimento foi acelerado, com a exceção do ano de 2005.

Os produtos selecionados na Tabela 2 no ano de 2007 apresentaram um faturamento total de US\$ 2.997,90 milhões em captação de divisas, representando 90,81 % do total exportado pelas cooperativas. Considerando-se o ano de 2006, a participação foi de 95,96 %.

Estados exportadores

As exportações das cooperativas têm como origem os estados do Brasil, conforme é visualizado na Fig. 10.

Considerando-se o ano de 2007, o Estado de São Paulo mostrou maior participação, apesar de uma concentração no setor sucroalcooleiro, com um total exportado de US\$ 1.073,09 milhões – ou seja, 32,51 % do total. As cooperativas do Estado do Paraná, o segundo maior exportador, possuem uma exportação total de US\$ 1.052,91 milhões, participação de 31,89 %. No Estado de Minas Gerais,



Fig. 10. Estados brasileiros de origem das exportações das cooperativas em 2007.

Fonte: Brasil (2008).

as exportações foram de US\$ 356,98 milhões, participação de 10,81 %. As cooperativas desse estado mostraram a maior taxa de evolução das vendas externas, passando de US\$ 209,94 milhões em 2006 para US\$ 356,98 milhões – crescimento de 70,04 %.

Os três estados citados somados representaram 75,21 % dos valores e 79,45 % das quantidades exportadas pelas cooperativas brasileiras no ano de 2007 (Fig. 10).

A análise das exportações das cooperativas em todos os estados brasileiros, considerando-se os anos de 2006 e de 2007 e as variações obtidas, é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3. Estados brasileiros exportadores nos anos 2006 e 2007 e as variações observadas no período.

Estado exportador	2006		2007		Variação observada (%)	
	Valor (milhares de US\$)	Quantidade (milhares de toneladas)	Valor (milhares de US\$)	Quantidade (milhares de toneladas)	Valor	Quantidade
São Paulo	1.118.012,42	3.182,84	1.073.089,90	3.587,41	-4,02	12,71
Paraná	852.885,83	2.814,61	1.052.909,88	2.648,70	23,45	-5,89
Minas Gerais	209.942,32	100,32	356.983,92	213,35	70,04	112,67
Santa Catarina	196.176,87	364,17	251.224,98	350,19	28,06	-3,84
Rio Grande do Sul	143.971,99	324,53	248.892,39	501,11	72,88	54,41
Mato Grosso do Sul	79.302,35	452,84	89.475,10	420,84	12,83	-7,07
Goiás	90.743,16	105,19	70.148,75	233,46	-22,70	121,96
Mato Grosso	59.052,37	135,29	61.492,25	109,44	4,13	-19,10
Pernambuco	18.493,25	11,33	31.354,18	14,25	69,54	25,76
Tocantins	35.699,42	16,03	28.801,63	13,78	-19,32	-14,07
Bahia	12.575,05	9,21	12.186,61	6,45	-3,09	-29,96
Rio Grande do Norte	4.817,24	5,36	9.345,40	14,39	94,00	168,61
Pará	3.790,35	1,47	5.613,91	1,85	48,11	26,14
Rondônia	4.331,58	0,43	5.151,50	0,78	18,93	82,85
Rio de Janeiro	60,93	0,03	1.984,19	0,65	3.156,35	2.497,82
Espírito Santo	1.212,69	0,17	1.647,83	0,53	35,88	218,82
Acre	647,28	0,91	579,90	0,76	-10,41	-16,76
Maranhão	143,51	0,05	191,81	0,06	33,66	21,51
Paraíba	71,88	0,00	74,83	0,00	4,11	2,51
Alagoas	199,01	0,05	63,08	0,01	-68,30	-71,21
Ceará	0,72	0,00	-	-	-	-
Roraima	761,25	3,15	-	-	-	-

Fonte: Brasil (2008).

Diversos estados mostraram crescimento abrupto nos valores exportados pelas cooperativas no período estudado, com destaque para o Rio de Janeiro (3.156,35 %), Rio Grande do Norte (94,00 %), Rio Grande do Sul (72,88 %), Minas Gerais (70,04 %) e Pernambuco (69,54 %). Ainda analisando a Tabela 3, em relação aos estados que apresentaram reduções nas exportações, destacam-se Alagoas (-68,30 %), Goiás (-22,70 %), Tocantins (-19,32 %) e Acre (-10,41 %).

As cooperativas dos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são, tradicionalmente, as principais exportadoras. É uma tendência que se deve à maior expressão do cooperativismo nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, o que é explicado pela cultura cooperativista. Dessa forma, as ações da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) estão voltadas para o fortalecimento do sistema e para a formação de alianças estratégicas no setor. Em relação às regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil, os esforços da OCB são direcionados para promover o sistema por meio da educação cooperativista e da visualização da importância e do papel do cooperativismo para o desenvolvimento social e econômico local.

A intersecção dos dados relativos aos produtos exportados pelas cooperativas nos esta-

dos brasileiros foi realizada considerando-se os cinco principais estados: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As exportações das cooperativas dos cinco estados estudados representam 90,36 % dos valores totais comercializados no ano de 2007.

Estado de São Paulo

As cooperativas do Estado de São Paulo apresentaram liderança em relação aos valores exportados, com destaque para o setor sucroalcooleiro. A Fig. 11 mostra os principais produtos exportados pelas cooperativas nos dois últimos anos, 2006 e 2007.

O setor sucroalcooleiro representou 86,19 % das exportações paulistas em 2006 e 89,11 % em 2007, destacando-se as vendas externas de açúcar, atingindo o montante de US\$ 690,81 milhões no mesmo ano, uma redução de 7,89 % em relação a 2006. A redução visualizada foi explicada pela queda na cotação do açúcar, uma vez que as quantidades comercializadas mostraram um crescimento de 26,05 %, passando de 2,21 milhões de toneladas em 2006 para 2,79 milhões no ano de 2007. O álcool etílico apresentou um total de US\$ 265,39 milhões em 2007, o que representou um crescimento de 24,24 % em relação ao ano anterior.



Fig. 11. Exportações das cooperativas do Estado de São Paulo. Fonte: Brasil (2008).

Para o complexo soja, a sua participação foi de 11,43 % do total comercializado pelas cooperativas de São Paulo em 2006 e de 7,63 % no ano seguinte, com destaque para o grão e o farelo da leguminosa (Fig. 11).

Estado do Paraná

Os produtos exportados pelas cooperativas paranaenses são observados na Fig. 12. As carnes apresentaram um faturamento de US\$ 334,09 milhões com as vendas externas no ano de 2007, representando 31,73 % do total exportado pelas cooperativas. Os valores observados em 2007 foram 66,81 % superiores em relação ao ano de 2006, quando foram comercializados US\$ 200,28 milhões.

O complexo soja mostrou uma participação de 45,49 % do total exportado em 2007 e 33,83 % do montante em 2006. O incremento da participação da soja foi explicado pelos valores exportados do grão (US\$ 223,56 milhões) e do farelo (US\$ 185,93 milhões), considerando-se o aquecimento dos seus preços no mercado internacional.

O setor sucroalcooleiro mostrou uma participação de 23,11 % em 2006 e 11,97 % no total exportado em 2007. Considerando-se o ano de 2006, as exportações de álcool lideraram

esse setor, com um total de US\$ 153,92 milhões; para 2007, o açúcar possuiu a maior parcela, com um faturamento das vendas externas de US\$ 70,25 milhões. A redução da participação do setor sucroalcooleiro é explicada pela queda nas cotações do açúcar e do álcool, devido ao cenário macroeconômico para esses dois produtos (Fig. 12).

Estado de Minas Gerais

Os produtos exportados pelas cooperativas do Estado de Minas Gerais são observados na Fig. 13. O Estado de Minas Gerais é o maior produtor de café do Brasil, cuja produção está concentrada no Sul, no Triângulo Mineiro e na Zona da Mata. Como reflexo, as exportações das tradicionais cooperativas do setor cafeeiro mostraram relevante importância, representando 93,72 % do total das vendas em 2006 (US\$ 196,75 milhões) e 74,62 % no ano de 2007 (US\$ 266,40 milhões).

Embora o faturamento com as vendas externas de café tenha crescido ao longo dos últimos dois anos, a sua participação foi reduzida graças ao crescimento das vendas de leite e de produtos lácteos na pauta das exportações das cooperativas. Dessa forma, os produtos dos laticínios representaram 5,74 % do total das exportações em 2006 e 18,59 % em 2007.

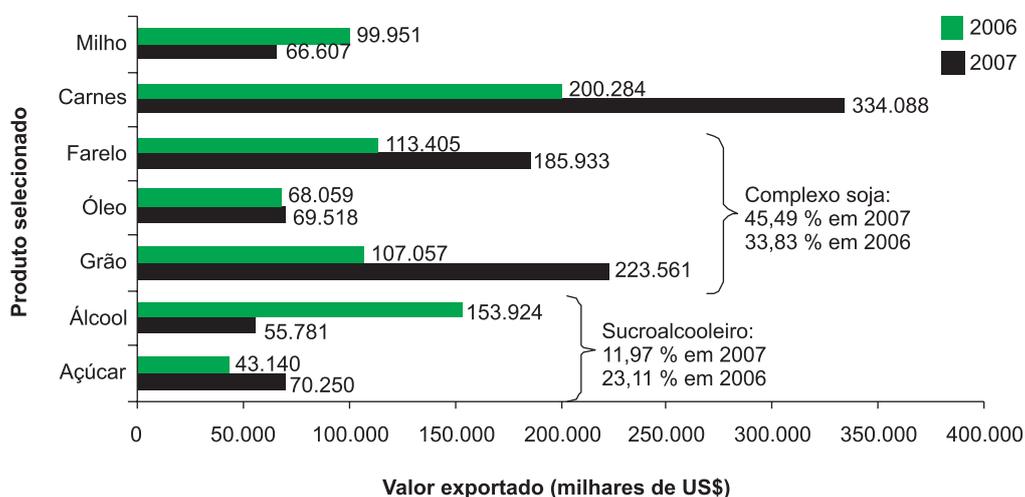


Fig. 12. Exportações das cooperativas do Estado do Paraná.
Fonte: Brasil (2008).

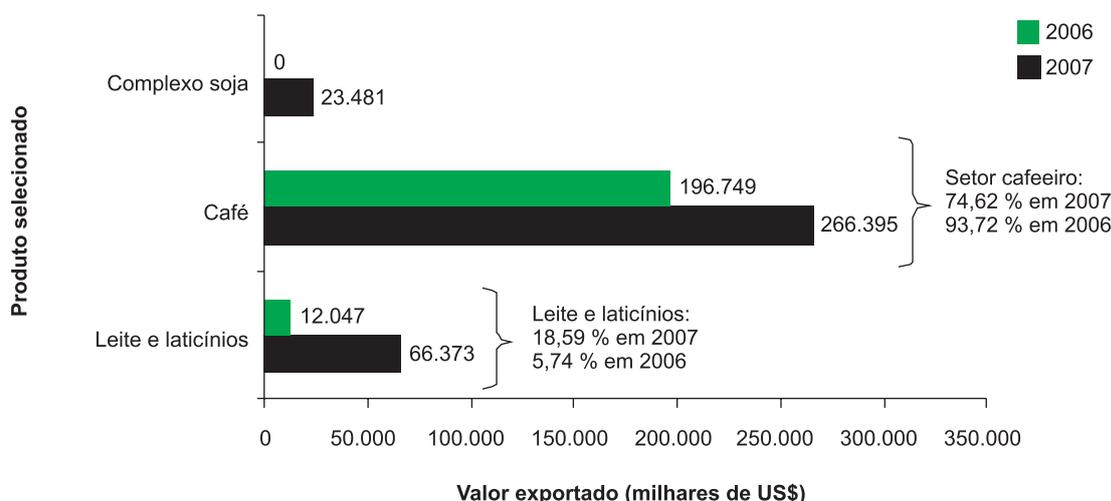


Fig. 13. Exportações das cooperativas do Estado de Minas Gerais.

Fonte: Brasil (2008).

Estado de Santa Catarina

As exportações das cooperativas do Estado de Santa Catarina são visualizadas na Fig. 14. Destaca-se que as carnes foram os principais produtos exportados pelas cooperativas, com um total comercializado de US\$ 129,74 milhões em 2006 e de US\$ 194,83 milhões em 2007. Dessa forma, as carnes apresentaram uma participação de 66,13 % do total exportado em 2006 e 77,55 % no ano de 2007.

O complexo soja apresentou significativa participação na pauta dos produtos exporta-

dos em Santa Catarina, com uma parcela de 31,88 % nas vendas externas em 2006 e de 10,19 % em 2007. A redução visualizada das exportações se deve à queda de 68,18 % nas quantidades exportadas, reflexo da redução do preço da soja e dos derivados do complexo.

Estado do Rio Grande do Sul

Os produtos exportados pelas cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul são apresentados na Fig. 15. O complexo soja mostrou uma participação de 50,62 % do total exportado em 2007 e

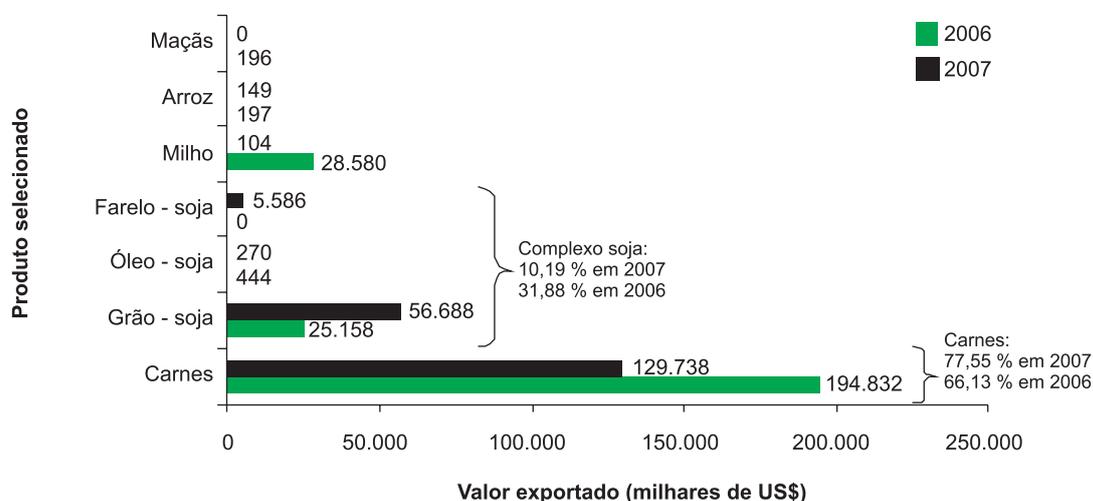


Fig. 14. Exportações das cooperativas do Estado de Santa Catarina.

Fonte: Brasil (2008).

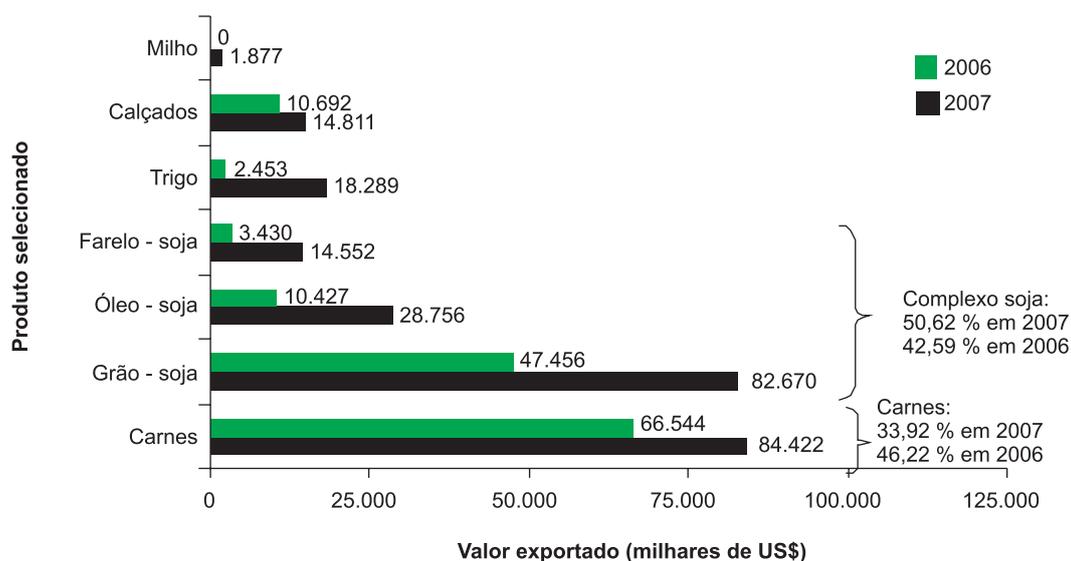


Fig. 15. Exportações das cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: Brasil (2008).

42,59 % do montante em 2006. O incremento da participação da soja foi explicado pelos valores exportados do grão (US\$ 82,67 milhões) e do óleo (US\$ 28,76 milhões), considerando-se o aquecimento dos seus preços.

As carnes apresentaram um faturamento de US\$ 84,42 milhões com as vendas externas, representando 33,92 % do total exportado pelas cooperativas no ano de 2007. Os valores observados em 2007 foram 26,87 % superiores quando comparados aos do ano de 2006, considerando que foram comercializados US\$ 66,54 milhões naquele ano.

Considerações finais

Como considerações finais, um cenário otimista está sendo estruturado, com destaque para as cooperativas ligadas ao agronegócio, principalmente os grãos – graças à demanda aquecida –, o setor sucroalcooleiro – em função da agroenergia e das preocupações ambientais –, e o setor cafeeiro, sendo o Brasil o maior produtor, exportador e, em alguns anos, consumidor de café no mundo.

A elevação nos preços das commodities, como a soja e o milho, e aumento das vendas de carnes promoverão oportunidades para as cooperativas exportarem seus produtos, aumentando

o faturamento do setor. Nesse sentido, as atenções são voltadas para as barreiras não-tarifárias, para as variações cambiais e para a elevação dos custos de produção, destacando-se o incremento dos preços dos fertilizantes e dos agroquímicos.

Referências

- BIALOSKORSKI NETO, S. Estratégias e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico. In: BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. (Org.). **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2002. p. 77-97.
- BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. (Org.). **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2002. 305 p.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Indicadores estatísticos: balança comercial do cooperativismo**. Disponível em: <www.desenvolvimento.gov.br>. Acesso em: 31 jan. 2008.
- CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Mercado agropecuário**. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br>. Acesso em: 29 jan. 2008.
- MATOS, M. A.; NINAUT, E. S. **Análise logística com ênfase no agronegócio brasileiro**. Brasília, DF: Organização das Cooperativas Brasileiras, 2008. 23 p. (Informativo Técnico Infotec, 16). Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/GERENCIADOR/ba/arquivos/16_analiseslogisticabrasil_2.pdf>. Acesso em: 26 maio 2008.
- OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. **O cooperativismo brasileiro: uma história**. Brasília, DF: Versão Br. Comunicação e Marketing, 2004. 150 p.